



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 4

 **Atena**
Editora

Ano 2020



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 4

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais

Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo

Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas

Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia

Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases

Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil

Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita

Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí

Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora

Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé

Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo

Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária

Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná

Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina

Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College

Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social

Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe

Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay

Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA

Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas

4

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A185 Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas 4
[recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida
Castro, Fernanda Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira
Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-210-4
DOI 10.22533/at.ed.104202807

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico.
I. Castro, Luis Henrique Almeida. II. Moreto, Fernanda Viana de
Carvalho. III. Pereira, Thiago Teixeira.

CDD 610.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

As ciências médicas, por conceito, compõe o currículo acadêmico da saúde clínica. Na base PubMed uma busca por este termo *ipsi literis* versado para língua inglesa, revela que desde a década de 80 o número de estudos publicados se mantêm relativamente constante ao longo dos anos mostrando, desta forma, a importância contínua desta temática na comunidade científica. Nesta obra intitulada “Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas”, volumes 4, 5, 6, 7 e 8, esta relevância é evidenciada no decorrer de 95 textos técnicos e científicos elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o Brasil.

De modo a operar o link indissociável entre a ação de saúde e a geração do conhecimento, a obra foi organizada em cinco volumes temáticos; são eles:

IV – Análise do cuidado em saúde: genecologia e obstetrícia preventiva;

V – Saúde mental e distúrbios do neurodesenvolvimento;

VI – Diversidade de saberes: comunicação científica na área de saúde pública;

VII – Experiências educacionais: ações de prevenção, promoção e assistência de qualidade em saúde; e,

VIII – Saúde em diversos aspectos: estratégias na interface do conhecimento e tecnologia no cuidado do paciente.

O conteúdo amplo e variado deste e-Book publicado pela Atena Editora convida o leitor a gerar, resgatar ou ainda aprimorar seu senso investigativo no intuito de estimular ainda mais sua busca pelo conhecimento na área das ciências médicas.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

ANÁLISE DOS FATORES DE PREVENÇÃO DO CÂNCER GINECOLÓGICO

Nadia Maia Pereira
Cíntya do Nascimento Pereira
Iohana Santos de Vasconcelos
Danilo Silva Vieira
Hellen Soraya de Brito Souza
Idália Pereira Fialho
Maria de Jesus da graça de sousa Neta
Thayná Pereira da silva
Thaina Safira Souza da Costa
Maria Joicy de Oliveira Araujo
Thays Almeida da Silva
Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha
Caroline de Sousa Lopes
Marcos Vitor Silva Rocha
Natália Borges Guimarães Martins
Maria Josefa Borges
Hyan Ribeiro da Silva
Gerson Tavares Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.1042028071

CAPÍTULO 2 10

AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS GESTANTES NA CONSULTA PRÉ-NATAL EM UM CENTRO DE SAÚDE DO NORDESTE BRASILEIRO

Raissa Sousa da Silva
Jhessyca Silva de Oliveira
Ana Larissa Araújo Nogueira
Karoline Oliveira Silva
Nayra Regina Mendonça Ramos
Carlene de Jesus Alves da Silva
Athayana Cintia Sousa Barreto
Aritana Gianna Sousa Barreto
Gleicy Tuanny Carneiro Goes
Eudijessica Melo De Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1042028072

CAPÍTULO 3 23

CONHECIMENTO DE GESTANTES ATENDIDAS POR UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Luís Pereira de Moraes
Eliane Pereira - de - Moraes
Débora de Menezes Dantas
Gabriela Lucena Calixto
Carla Mikevely de Sena Bastos
Cicero Pedro da Silva Júnior
Isaac Moura Araújo
Dayanne Rakelly de Oliveira
Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz

DOI 10.22533/at.ed.1042028073

CAPÍTULO 4	38
DESCRIÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SOROLÓGICO DA SÍFILIS MATERNA EM DUAS MATERNIDADES DA REDE PÚBLICA EM RECIFE, PERNAMBUCO	
Ana Emília Costa Araújo de Aquino Júlia Braga Pereira Elis Dionísio da Silva Walter Lins Barbosa Júnior Patrícia Maria Sobral de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1042028074	
CAPÍTULO 5	50
DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: SUAS COMPLICAÇÕES E A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM	
Josely Gonçalves de Moraes Lima Maria Lucia Pires da Silva Sandra Maria dos Santos Gabrielly Lais de Andrade Souza	
DOI 10.22533/at.ed.1042028075	
CAPÍTULO 6	59
ESTUDO DA CORRELAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E ANATOMOCLÍNICA DOS TUMORES SEROSOS OVARIANOS EM UM SERVIÇO DE PATOLOGIA DOS CAMPOS GERAIS	
Gabriel Chiquetto Kava Mário Rodrigues Montemor Netto Fabio Postiglione Mansani	
DOI 10.22533/at.ed.1042028076	
CAPÍTULO 7	64
INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ, DIAGNÓSTICO TARDIO E SEUS DANOS AO RECÉM NASCIDO	
Eliudy da Silva Brandão Hugo Santana dos Santos Junior Percilia Augusta Santana da Silva Kecyani Lima dos Reis Analécia Dâmaris da Silva Alexandre Gisele Rodrigues de Carvalho Oliveira Priscila dos Santos Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.1042028077	
CAPÍTULO 8	75
MORTALIDADE FETAL POR SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO CEARÁ	
Surama Valena Elarrat Canto Maria Alix Leite Araújo Ana Débora Assis Moura Ana Nery Melo Cavalcante Fabíola de Castro Rocha Beatriz Elarrat Canto Cutrim	
DOI 10.22533/at.ed.1042028078	
CAPÍTULO 9	82
PERFIL CITOPATOLÓGICO CERVICOVAGINAL EM MULHERES MENORES DE 18 ANOS DE UM GRANDE COMPLEXO HOSPITALAR	
Gabriel Bigolin Péttala Rigon	

Bernardo Antonioli Ranzolin
Andressa Gregianin Beckmann
Felipe Ramiro Trierveler Paiva
Raíssa Dorneles Bianchini
Volmir Alberto Barbieri Júnior
Cíntia Reginato Martins

DOI 10.22533/at.ed.1042028079

CAPÍTULO 10 85

“REPERCUSSÕES MATERNO-FETAIS ASSOCIADAS À ROTURA PREMATURA DAS MEMBRANAS OVULARES NA GRAVIDEZ PRÉ-TERMO EM GESTANTES DE ALTO RISCO DO HOSPITAL REGIONAL DE SOROCABA (CHS)”

Yuri Rezende Sassatani
Marina Bottega Michel
Joe Luiz Vieira Garcia Novo

DOI 10.22533/at.ed.10420280710

CAPÍTULO 11 93

RISCOS DA DOENÇA INFLAMATÓRIA PERIODONTAL NO PERÍODO GESTACIONAL

Marcus Vinícius Sousa Januário
Everton Lindolfo da Silva
Marcelo Gadelha Vasconcelos
Rodrigo Gadelha Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.10420280711

CAPÍTULO 12 101

ZIKA VIRUS INFECTS HUMAN PLACENTAL MAST CELLS AND HMC-1 CELL LINE, TRIGGERS DEGRANULATION, CYTOKINES RELEASE AND ULTRASTRUCTURAL CHANGES

Kíssila Rabelo
Antônio José da Silva Gonçalves
Luiz José de Souza
Anna Paula Sales
Sheila Maria Barbosa de Lima
Gisela Freitas Trindade
Bianca Torres Ciambarella
Natália Recardo Amorim Tasmó
Bruno Lourenço Diaz
Jorge José de Carvalho
Márcia Pereira de Oliveira Duarte
Marciano Viana Paes

DOI 10.22533/at.ed.10420280712

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 122

ÍNDICE REMISSIVO 124

CONHECIMENTO DE GESTANTES ATENDIDAS POR UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Data de aceite: 01/07/2020

Data de Submissão: 20/05/2020

Luís Pereira de Moraes

Doutorando em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia - RENORBIO, Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, CE, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/3425970032144286>

Eliane Pereira - de - Moraes

Técnica de enfermagem pelo Instituto Técnico Geração-ITG, Várzea Alegre, CE, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/3396068032407681>

Débora de Menezes Dantas

Mestranda em química biológica pelo Programa de Pós Graduação em Química Biológica, Universidade Regional do Cariri-URCA, Crato, CE, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/0572266448650050>

Gabriela Lucena Calixto

Acadêmica de enfermagem, Universidade Regional do Cariri-URCA, Crato, CE, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/4480926365086612>

Carla Mikevely de Sena Bastos

Acadêmica de Ciências Biológicas, Universidade Regional do Cariri-URCA, Crato, CE, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/4048670242745052>

Cicero Pedro da Silva Júnior

Acadêmico de Ciências Biológicas, Universidade Regional do Cariri-URCA, Crato, CE, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/8456171560319817>

Isaac Moura Araújo

Acadêmico de Ciências Biológicas, Universidade

Regional do Cariri-URCA, Crato, CE, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/4804278307317640>

Dayanne Rakelly de Oliveira

Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Santa Maria, PhD em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará-UFC, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA, Coordenadora da Residência em Enfermagem Obstétrica da URCA, Crato, CE, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/6991055689853701>

Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz

Doutora em Saúde Materno Infantil pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira-IMIP; Professora Adjunta da Universidade Regional do Cariri-URCA; Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente-GRUPECA. Crato, CE, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/5656221323124299>

RESUMO: Objetivo: Verificar o conhecimento das gestantes de uma equipe de saúde da família sobre o aleitamento materno exclusivo.

Metodologia: Tratou-se de uma pesquisa transversal, envolvendo gestantes cadastradas em uma equipe da Estratégia de Saúde da Família, do município de Várzea Alegre, Ceará, no período de novembro a dezembro de 2019. A amostra foi composta por gestantes em acompanhamento pré-natal no período de coleta, sendo excluídas as não alfabetizadas

e apresentassem alguma dificuldade cognitiva que pudesse inviabilizar as respostas aos questionamentos. Os dados foram coletados após as consultas de pré-natal, sendo utilizado um questionário estruturado e validado sobre aleitamento materno exclusivo além de informações relacionadas à caracterização socioeconômica. **Resultados:** Um total de 13 gestantes responderam aos questionários, sendo demonstrada dúvida sobre o tempo ideal para ofertar aleitamento materno exclusivo. No entanto, a maioria (n=7, 53,8%) relatou que o período necessário à amamentação exclusiva é até o 6º mês de vida. Por outro lado, 30,7% (n=4) afirmaram ser correto o período maior que 6 meses, e 15,3% (n=2) um período menor que 6 meses. Sobre as vantagens da amamentação para criança, as mais relatadas foram a oferta de imunidade (n=10, 76,9%) e a melhor absorção do leite materno quando comparado a outros alimentos (n=13, 100%). Os benefícios acerca da prevenção de alergias e da proteção contra o desenvolvimento de obesidade e diabetes foram identificados apenas por 53,8% (n=7), 46,1% (n=6) e 38,4% (n=5) das gestantes, respectivamente. **Considerações finais:** Apesar da maioria das gestantes apresentarem conhecimento sobre as vantagens do aleitamento materno exclusivo para mãe e criança, ainda persistem dúvidas sobre a técnica a ser aplicada satisfatoriamente. Deve-se salientar a importância de ações de educação e apoio à amamentação por parte das equipes de saúde da família desde o pré-natal até o sexto mês de vida para otimização desta prática.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; Lactentes; Gestantes.

KNOWLEDGE OF PREGNANT WOMEN SERVED BY A FAMILY HEALTH TEAM ABOUT EXCLUSIVE BREASTFEEDING

ABSTRACT: Objective: To verify the knowledge of pregnant women of a family health team about exclusive breastfeeding. **Methodology:** This was a cross-sectional study, involving pregnant women registered with a Family Health Strategy team, in the municipality of Várzea Alegre, Ceará, from November to December 2019. The sample was composed of pregnant women who were doing of prenatal care during the collection period, excluding those who are not literate as well as those who have some cognitive difficulty that could make the answers to the questions unfeasible. Data were collected on the days of prenatal consultation, using a structured and validated questionnaire on exclusive breastfeeding, in addition to information related to socioeconomic characterization. **Results:** A total of 13 pregnant women answered the questionnaires, and it was demonstrated that the ideal period for exclusive breastfeeding is still a doubt for some of them. However, the majority (n = 7, 53.8%) reported that the period necessary for exclusive breastfeeding to take place is up until to the 6th month of life. On the other hand, 30.7% (n = 4) stated that the period longer than 6 months was correct, and 15.3% (n = 2) a period shorter than 6 months. Regarding the advantages of breastfeeding for the baby, the most reported variables were the offer of immunity (n = 10, 76.9%) and the better absorption of breast milk when compared to other foods (n = 13, 100%). The benefits of preventing allergies and protecting against the development of obesity and diabetes were

identified only by 53.8% (n = 7), 46.1% (n = 6) and 38.4% (n = 5) of pregnant women, respectively. **Final considerations:** Although most pregnant women have knowledge about the advantages of exclusive breastfeeding for mothers and children, they have doubts about the technique to be applied satisfactorily. It should be noted the importance of education and breastfeeding support by family health teams from prenatal to the sixth month of life to optimize the practice of exclusive breastfeeding.

KEYWORDS: Breastfeeding; Infants; Pregnant women.

1 | INTRODUÇÃO

Estudos realizados nas últimas décadas foram muito relevantes para melhor compreensão dos benefícios do aleitamento materno para a criança e para a mãe. Muitos desses estudos também têm sido realizados com o objetivo de avaliar quais intervenções seriam mais efetivas para um aumento das práticas de amamentação (SEVERIANO et al., 2017). Sabemos que grande parte desses benefícios são potencializados quando a amamentação ocorre de forma exclusiva (MARANHÃO et al., 2015).

No Brasil, tem-se registrado avanços consideráveis na prática da amamentação, contudo uma realidade preocupante é uma suplementação precoce com outros alimentos (PRADO; RINALDI, 2020), com isso a criança mama menos o que impede dela usufruir de todos os benefícios da oferta exclusiva do leite materno até que complete seus seis meses de vida, e ainda favorece o risco para morbidades (VICTORA et al., 2016; JOSÉ et al., 2017).

São diversos os fatores que influenciam na amamentação de forma exclusiva, sendo também multidimensionais, nos quais podem estar envolvidas questões sociais, econômicas, culturais e psicológicas (ROCHA et al., 2018). Estudos de revisões sistemática relacionados a pesquisas epidemiológicas conduzidas no Brasil demonstraram 36 fatores que estão associados à amamentação exclusiva (BOCCOLINI; CARVALHO; OLIVEIRA, 2015). Foram observados que os fatores que mais estão associados são os que dizem respeito ao local de residência, ora urbana ora rural, a idade materna intermediária, o nível de escolaridade materna crescente, a ausência de trabalho materno, a idade da criança decrescente, o não uso de chupeta dentre outros (BOCCOLINI; CARVALHO; OLIVEIRA, 2015).

Alguns estudos demonstram que, na visão materna, a amamentação traz tanto aspectos positivos como negativos (MORAIS et al., 2020). Alguns dos aspectos negativos relatados por elas incluem o cansaço, a limitação do seu tempo para exercer suas outras funções diárias e a necessidade de ajuda para realizar a amamentação (MORAIS et al., 2020). No estudo etnográfico de Bezerra et al (2020), que trabalhou com primíparas e seus familiares, demonstrou os aspectos relevantes para a ocorrência da amamentação exclusiva mais prolongada. No estudo, foi verificado que ao motivar as mães favorece

o prolongamento dessa prática, assim como também o conhecimento sobre os seus benefícios e o apoio da família.

Estudos como o de Silva et al (2017) e Lima et al (2018), apontam que o desmame precoce esta muito atrelado a fatores sociais como a escolaridade e falta de informações sobre a importância e os benefícios do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida, e ainda a insegurança e a ansiedade materna, podendo esses últimos ter relação cultural que vem se propagando ao longo do tempo trazendo vários mitos a cerca do tema.

Outras causas que pode estar relacionado com o desmame precoce são fatores como estado civil dos pais, idade materna, número total de filhos e experiência em amamentação problemas relacionados à “falta de leite”, “leite fraco”, problemas mamários e a recusa do bebê em pegar o peito, ocasionando a insegurança materna e questionamentos quanto à capacidade de atender as demandas nutricionais do filho, além da presença de certas doenças na mulher, o crescimento da participação feminina no mercado de trabalho e a ausência de rede de esgoto (LIMA et al., 2019; ANDRADE; PESSOA; DONIZETE, 2018).

Ao analisar essa problemática, pressupõe-se que a mulher, ao comparar os riscos e benefícios da amamentação exclusiva, ela põe em evidência, os condicionantes que considera mais significativo. Diante disso, objetivou-se verificar o conhecimento das gestantes de uma equipe de saúde da família (eSF) sobre o aleitamento materno exclusivo (AME), identificando os possíveis condicionantes mais relevantes e os que mais influenciam na AME.

Reconhecendo a nobreza e magnitude do tema aleitamento materno, e a importância deste para o lactente, bem como a necessidade de melhorar as políticas públicas e os índices de aleitamento, faz-se necessário realizar um diagnóstico local para saber a qualidade do conhecimento das gestantes sobre o aleitamento materno exclusivo, para que os profissionais de saúde possam trabalhar a conscientização das mães sobre os benefícios do leite materno assim como apoiá-las para que alcance o AME por seis meses.

2 | METODOLOGIA

O estudo foi uma pesquisa de campo, de caráter transversal, com uso de dados primários, análise descritiva, amostra por conveniência, que foi realizada em uma equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF), de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), do município de Várzea Alegre, Ceará. O período de coleta foi de novembro a dezembro de 2019. A população do estudo foi composta por 18 gestantes que frequentavam a unidade, sendo que apenas 13 atenderam aos critérios para participar do estudo, foi utilizado como critério de inclusão todas as gestantes que estavam fazendo o acompanhamento de pré-natal, sendo excluídas as não alfabetizadas assim como as que apresentassem alguma dificuldade cognitiva que pudesse inviabilizar as respostas aos questionamentos. Os

dados foram coletados nos dias de consulta de pré-natal das gestantes. Aquelas que não comparecerem à ESF o seu Agente Comunitário de saúde (ACS) lavou o questionário até sua residência para que fossem coletados os dados. Foi aplicado um questionário com perguntas diversificadas, adaptado de Santana; Brito; Santos (2013) e Visintin et al (2015), com questões fechadas com opções de múltipla escolha, a fim de avaliar os benefícios conhecidos pelas gestantes acerca do aleitamento materno.

O questionário teve como objetivo obter dados sociodemográficos, gestacionais e informações sobre o conhecimento das gestantes em relação ao aleitamento materno exclusivo. Para análise dos dados, foi utilizado o programa Microsoft Office *Excel* 2007, com verificação percentual dos dados e apresentação na forma de gráfico e tabela.

Este trabalho obedeceu a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, respeitando os quatro princípios da Bioética: autonomia, beneficência, não maleficência e justiça. Todas as gestantes que concordaram em participar da pesquisa foram incluídas, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando sua participação.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 18 gestantes presentes na ESF José Sergio Costa, 10 frequentaram a ESF no período da pesquisa e, portanto, responderam o questionário após a consulta de pré-natal. Das demais, três foram entrevistadas em suas residências. Destas, cinco não foram contactadas, totalizando 13 questionários respondidos. Foi observado que, o perfil das gestantes apresenta-se, em sua maioria, como: menores de 18 anos de idade (n=7, 53,8%), solteiras (n=10, 76,9%), com renda menor ou igual a um salário mínimo (n=11, 84,6%), não trabalham fora de casa (n=12, 92,3%), apresenta ensino fundamental incompleto (n=6, 46,1%) (figura 1), está atualmente no 2º trimestre gestacional (n=10, 76,9%) e na primeira gestação (n=7, 53,8%).

A maioria desses dados corroboram com o aparato literário expresso por Cernigliaro et al (2019), por Noh et al (2019) e por Mendes et al (2019), nos quais é apresentado que a prática e a durabilidade da amamentação foi reduzida em alguns países, em razão de fatores socioeconômicos, além de costumes, normas e tradições sociais, tais como: desigualdade econômica, grau de escolaridade, visto que mães com o conhecimento limitado, a respeito dos impactos negativos que podem ser causados ao lactente, têm maiores riscos de interromperem a amamentação exclusiva, mães primíparas, tipo de parto, uso de chupetas ou mamadeiras, processo de industrialização acelerado (uma vez que, com isso, o uso de alimentos artificiais para “substituírem” o leite materno aumentou significativamente), apoio, assistência e instrução familiar, bem como profissional (nas consultas de pré-natal), acerca dos benefícios relacionados à amamentação.

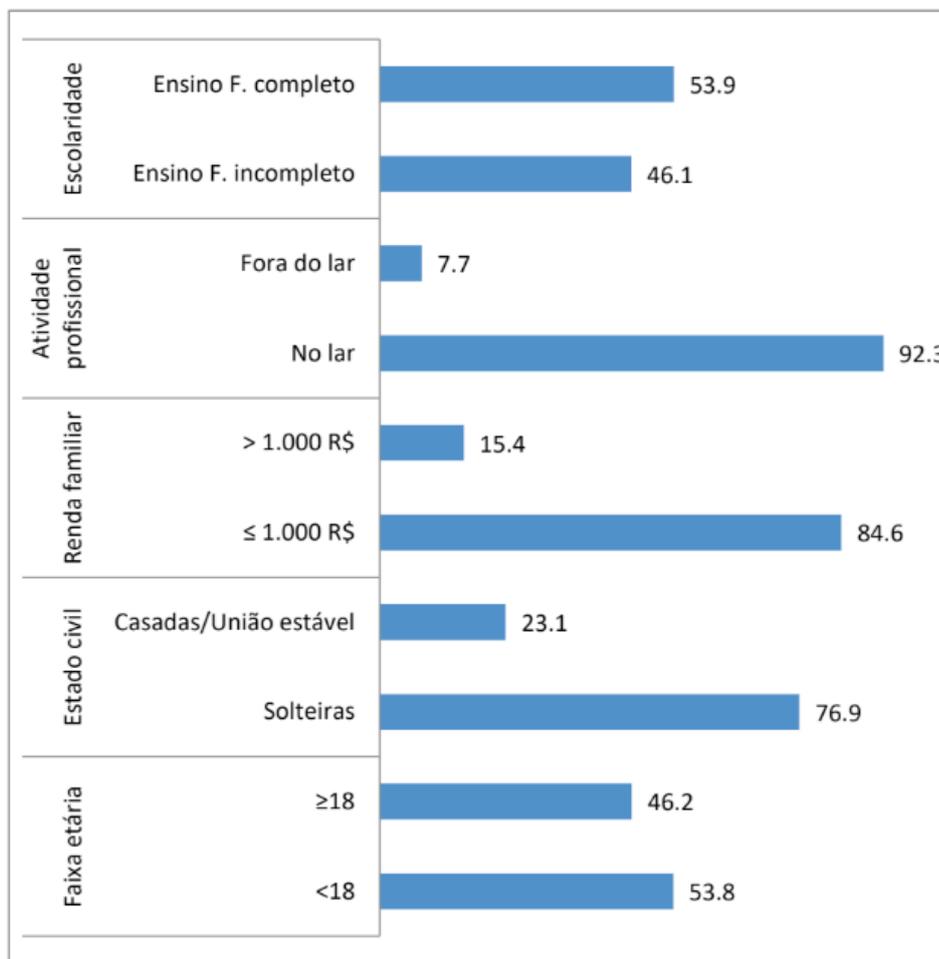


Figura 1. Caracterização socioeconômica de gestantes em acompanhamento pré-natal pela Estratégia de Saúde da Família. Várzea Alegre, Ceará, Brasil, 2019. Dados expressos em porcentagem.

Em relação aos conhecimentos que as gestantes possuem sobre os benefícios da prática do aleitamento materno, pode-se destacar que o período ideal para ser feito o aleitamento materno exclusivo ainda é uma dúvida para algumas gestantes. No entanto, a maioria (n=7, 53,8%) relatou que o período necessário para ser feita a amamentação exclusiva é até o 6º mês de vida. Por outro lado, 30,7% (n=4) afirmaram ser correto o período maior que 6 meses e 15,3% (n=2) um período menor que seis meses (Tabela 1).

Dados semelhantes foram encontrados nas análises de Oliveira (2018), em que foi realizado um questionário com 76 puérperas, a respeito da consciência destas sobre o aleitamento materno e 72,4% afirmaram ter algum conhecimento a respeito. Dos Santos (2016) evidencia a necessidade da amamentação, visto que o leite apresenta anticorpos IgAs (imunoglobulina do tipo A), bem como nutrientes que previnem o lactente de doenças infecciosas, respiratórias, além de estar relacionado ao desenvolvimento sensorio e cognitivo da criança.

Quanto a quem terá maior benefício com esse ato a maioria (n=8), 61,5% responderam que tanto a mãe quanto a criança se beneficiam com o aleitamento materno, contudo (n=5), 38,4% responderam que somente a criança se beneficia.

Quando perguntado as mães o que se deve oferecer para o bebê ate o 6º mês de

vida, (n=7) 53,8% responderam água e leite, enquanto que (n=3) 23,0% apenas o leite materno e (n=2) 15,3% acreditam que se deve oferecer chá, água, suco e leite materno (Tabela 1). Com isso vimos outra problemática, pois ainda necessitam esclarecimentos sobre essa temática.

A saúde infantil é determinada por inúmeros fatores, dentre eles observa-se a influência da introdução alimentar, antes do 6º mês de vida do lactente, ou de forma gradativa, como aporte nutricional complementar à amamentação, após o 6º mês de vida. (SCHINCAGLIA et al., 2015). Lopes et al (2018) evidenciam que o desmame e a introdução precoce de alimentos pode acarretar problemas sérios para o desenvolvimento infantil, porém, algumas mães acreditam que a introdução de líquidos à dieta dos bebês oferece mais energia e nutrientes aos lactentes, contribuindo na interrupção da amamentação materna exclusiva.

Schincaglia et al (2015) afirmam que a introdução de água e chás (para efeitos terapêuticos) são contraindicados, pois a criança irá saciar a fome gerando um déficit quantitativo na ingestão adequada do leite materno e uma diminuição dos índices calóricos corporais do lactente, além do aumento dos riscos de contaminação. Partindo dessa premissa, observa-se que a introdução alimentar antes do 6º mês de vida pode ocasionar nutrição inadequada, contaminação por higienização indevida dos alimentos, reações alérgicas, em decorrência da maturação fisiológica incompleta do organismo, além de interferir na absorção do leite materno ideal para o desenvolvimento saudável da criança. Por outro lado, após o 6º mês de vida, faz-se necessário a introdução complementar, visando suprir as necessidades nutricionais do bebê, já que apenas o leite materno não mais atende as suas necessidades energéticas (SCHINCAGLIA et al., 2015; LOPES et al., 2018).

Sobre as vantagens da amamentação para o bebê, as variáveis mais relatadas foram a oferta de imunidade (n=10, 76,9%) e a melhor absorção do leite materno quando comparado a outros alimentos (n=13, 100%). Os benefícios acerca da prevenção de alergias e da proteção contra o desenvolvimento de obesidade e diabetes foram identificados apenas por 53,8% (n=7), 46,1% (n=6) e 38,4% (n=5) das gestantes, respectivamente (Tabela 1).

É importante salientarmos que o leite materno se configura como fator essencial para crescimento saudável e para o desenvolvimento nutricional da criança, apresentando inúmeros benefícios, tais como: redução dos índices de morbimortalidade na primeira infância, prevenção de doenças respiratórias, gastrointestinais, crônicas não transmissíveis ao longo da vida do neonato (hipertensão arterial, obesidade, diabetes), desenvolvimento psicomotor adequado e bom funcionamento orgânico fisiológico do lactente. De acordo com as recomendações da OMS, o AME deve ser mantido, sobretudo, até os seis meses de vida e, posteriormente, a introdução alimentar progressiva deve ser realizada como fonte complementar nutricional, uma vez que a criança passa a necessitar de um maior

aporte nutricional na sua dieta (CERNIGLIARO et al., 2019; SCHINCAGLIA et al., 2015; LOPES et al., 2018; JOSÉ et al., 2017).

Entre os benefícios para a mãe, o retorno mais rápido do útero à sua forma normal foi a variável mais representativa (n=10, 76,9%). Em seguida, foram relatados: a promoção do afeto entre mãe e filho (n=7, 53,8%), recuperação mais rápida do peso anterior à gravidez (n=7, 53,8%), a prevenção do câncer de mama e ovários (n=8, 61,5%) e a prática econômica (n=6, 46,1%) (Tabela 1). Através desses dados, observa-se que ainda é existente o desconhecimento de algumas vantagens do aleitamento materno para a maioria das gestantes, uma vez que todas as alternativas estavam corretas e não houve 100% de acerto em nenhuma delas.

Variável	n (%)
Período ideal para ser ofertado o Aleitamento Materno Exclusivo	
Menos de 6 meses	2 (15.3 %)
6 meses	7 (53.8 %)
Mais de 6 meses	4 (30.7 %)
Quem se beneficia quando se faz Aleitamento Materno?	
A criança	5 (38.4 %)
A mãe e a criança	8 (61.5 %)
O que a mãe deve oferecer ao bebê até o 6º mês?	
Água e leite materno	7 (53.8 %)
Chá/água/suco e leite materno	2 (15.3 %)
Apenas o leite materno	3 (23.0 %)
Quais as vantagens do aleitamento materno para o bebê?	
Oferece imunidade	10 (76.9 %)
Previne diabetes	5 (38.4 %)
Previne algumas alergias	7 (53.8 %)
É fator de proteção para a obesidade	6 (46.1 %)
É melhor absorvido do que outros alimentos	13 (100 %)
Quais as vantagens do aleitamento materno para as mães?	
Recuperação mais rápida do peso anterior à gravidez	7 (53.8 %)
Promoção do afeto entre mãe e filho	7 (53.8 %)
Retorno mais rápido do útero à sua forma normal	
Prevenção do câncer de mama e ovários	8 (61.5 %)
Prática econômica	6 (46.1 %)
O leite materno do início da mamada é igual ao leite do final da mamada?	
Sim	2 (15.3 %)
Não	7 (53.8 %)
Não sei	4 (30.7 %)

De que forma o bebê pode obter todos os nutrientes do leite materno em uma mamada?	
Esvaziando uma mama completamente antes de oferecer a outra	6 (46.1 %)
Oferecendo um pouco de cada mama	5 (38.4 %)
Não sei	2 (15.3 %)

Qual a importância da mama ser esvaziada completamente quando for amamentar?	
O leite do final da mamada contém gorduras e promove saciedade	7 (53.8 %)
O leite do final da mamada contém açúcares e promove saciedade	1 (7.6 %)
Não sei	5 (38.4 %)

Tabela 1 - Conhecimentos de gestantes em acompanhamento pré-natal pela Estratégia de Saúde da Família. Várzea Alegre, Ceará, Brasil, 2019.

A associação entre aleitamento materno e saúde da mulher também tem sido comprovada. São inúmeros os benefícios dessa prática para a nutriz, desde a diminuição os índices de depressão pós-parto, bem como a promoção do vínculo afetivo materno-infantil.

Vários estudos apontam os benefícios do tempo de amamentação e seu consequente efeito protetor contra o risco de câncer de mama (PALMER et al., 2014; ISLAMI et al., 2015), câncer de ovário (SUNG et al., 2016), câncer de endométrio (MA et al., 2015; WANG; LI; SHI, 2015; ZHAN et al., 2015) síndrome metabólica (CHOI et al., 2017), hipertensão (SCHWARZ et al., 2009; STUEBE et al., 2011), infarto do miocárdio (SCHWARZ et al., 2009; STUEBE et al., 2008) e diabetes mellitus tipo 2 (AUNE et al., 2014; JAGER et al., 2014). Gunderson et al (2015) demonstraram que mulheres que amamentar por longos períodos de tempo, 7 a 12 meses após o primeiro parto, têm um menor risco de até 28% no desenvolvimento de doenças vasculares em comparação com mulheres que nunca amamentaram. Segundo Farland et al (2017), a duração da amamentação total e exclusiva também foi significativamente associado a uma diminuição do risco de endometriose. Algumas pesquisas também já relacionaram o tempo de amamentação com a capacidade de redução de peso da mulher. Foi verificado um menor índice de massa corporal entre as mães que amamentaram por um período de 6 a 12 meses, e aquelas que amamentaram exclusivamente eram mais magras do que aquelas que amamentaram parcialmente no final do primeiro semestre de vida do bebê (KRAUSE et al., 2010; BRANDHAGEN et al., 2014).

Embora, a lactação desempenhe um papel importante na recuperação materna da gravidez e determine vários aspectos positivos na saúde da mulher ao longo da vida, segundo Spiro (2017), pode-se observar que as informações fornecidas durante o pré-

natal, práticas de puericultura ou campanhas de saúde pública são direcionadas em maior proporção apenas nos benefícios para o bebê, sendo a menção de todos os efeitos para a saúde da mãe ainda negligenciada. Sendo assim, informar as mulheres grávidas sobre os efeitos na saúde materna da lactação é imprescindível, além de contribuir no fortalecimento de suas intenções em amamentar.

Desse modo, ressalta-se que o conhecimento acerca dos benefícios da amamentação para o binômio mãe-filho, caracteriza-se como uma temática significativa para a saúde pública, já que esta interfere diretamente nos padrões de saúde (nutrição) populacional, bem como nos índices de morbimortalidade social (BOCCOLINI, 2015).

O colostro é o primeiro leite a ser produzido pela mãe e dura até, aproximadamente, o sétimo dia de vida do lactente, sendo rico em proteínas, minerais, imunoglobulinas, leucócitos e antioxidantes e pobre em gorduras e lactose (COSTA et al., 2013). Desta forma, é necessário que o aleitamento se inicie o mais precocemente possível e que o bebê seja colocado para mamar na sala de parto, na primeira meia hora após seu nascimento. Esse ato de mamar imediatamente ao nascer, reduz em 22% a mortalidade neonatal. Quanto mais tardio esse contato mãe e filho e seu devido aleitamento, maiores são os riscos da morte neonatal acarretada por infecções (BOCCOLINI et al., 2013).

Ao serem interrogadas se o leite do início da mamada é igual ao leite do final da mamada, 15,3% (n=2) afirmaram que sim, 53,8% (n=7) disseram que não e 30,7% (n=4) desconheciam a informação. Para a criança obter todos os nutrientes do leite materno em uma mamada, 46,1% (n=6) respondeu que deve ser esvaziada uma mama completamente antes de oferecer a outra e que, ao final da mamada, (n=7) 53,8% o leite contém gordura, fator que promove saciedade; também afirmaram que se deve oferecer um pouco de cada mama ao amamentar (38,4%, n=5) e 15,3% (n=2) não souberam responder. Além disso, 7,6% (n=1) afirmaram que o leite do final da mamada contém açúcar e 38,4% (n=5) das gestantes relataram não ter conhecimento sobre o assunto (Tabela 1).

Com relação às mamadas, o leite no início possui aspecto aguado e ralo, sendo rico em proteínas, lactose, vitaminas, minerais e água. No final da mamada o leite secretado é amarelado, com maior teor de gordura, fornecendo energia e saciando a fome da criança, o que demonstra que tanto no início quanto no final, o leite tem sua importância para o desenvolvimento da criança. Desta forma, é importante que, no momento da amamentação, a mãe esvazie inteiramente uma mama para depois ofertar a outra, fazendo assim que todos os nutrientes sejam ofertados de forma integral ao lactente e que o espaço entre as mamadas seja maior (ALMEIDA; LUZ; UED, 2015; DOS ANJOS MODES; GAÍVA; MONTESCHIO, 2018).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a amamentação beneficia o lactente, oferecendo todos os nutrientes indispensáveis para um desenvolvimento adequado com saúde, pois possui todos os macronutrientes, vitaminas e minerais. Dessa forma é importante a orientação das mães para esvaziarem completamente uma mama antes

de oferecer a outra para o lactente (BRASIL, 2009; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2013a). É importante enfatizar que é necessário o esvaziamento completo de uma mama, pois além do bebê ter acesso a todos os benefícios da mamada quanto mais a mama é esvaziada maior será a produção de leite da mesma.

Destaca-se como limitação do estudo o número da amostra reduzido, a qual não permitiu a utilização de testes estatísticos robustos.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo apontam que apesar de a maioria das gestantes apresentarem conhecimento sobre o AME e sobre as vantagens da amamentação para mãe e para criança, ainda apresentam dúvidas sobre a técnica correta para obtenção de todos os nutrientes do leite durante a mamada. Portanto, percebe-se a necessidade de revisão das ações de saúde, não focando apenas na transmissão de informações sobre o aleitamento materno exclusivo, como também em suporte e apoio na prática da amamentação, desde o pré-natal até a fase de introdução de novos alimentos.

O fato de algumas gestantes apresentarem desconhecimento, mesmo sendo um número bem menor, é passível de reflexão, pois pode refletir baixa participação dos profissionais de saúde no aconselhamento e orientação para lactação, bem como falhas metodológicas das ações educativas ora utilizadas nos serviços de saúde.

Ainda que este trabalho não seja conclusivo, suscita maiores reflexões sobre conhecimento na população estudada, além de contribuir para melhor direcionamento dos programas educativos locais de promoção ao AME. Portanto, faz-se necessários estudos mais amplos que possam avaliar de forma prospectiva o conhecimento e prática das mulheres, perpassando o período pré-natal e ampliando-se até o sexto mês de vida da criança.

Conflito de interesses

Confirmamos que não há conflitos de interesses associados a esta publicação, e não houve apoio financeiro significativo para este trabalho que pudesse ter influenciado seu resultado.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Secretaria Municipal de Saúde de Várzea Alegre-CE, e a todos os profissionais de saúde da referida ESF pelo apoio no desenvolvimento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. M.; LUZ, S. A. B.; UED, Fábio da Veiga. **Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura.** Rev. paul. pediatr., São Paulo, v. 33, n. 3, p. 355-362, Sept. 2015.
- ANDRADE, H. S.; PESSOA, R. A.; DONIZETE, L. C. V. **Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno.** Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 13, n. 40, p. 1-11, 2018.
- AUNE, D.; NORAT, T.; ROMUNDSTAD, P.; VATTEN, L. J. **Breastfeeding and the maternal risk of type 2 diabetes: A systematic review and dose-response meta-analysis of cohort studies.** Nutrition, Metabolism and Cardiovascular Diseases, v. 24, n. 2, p. 107-115, 2014.
- BEZERRA, A. E. M.; BATISTA, L. H. C.; SANTOS, R. G. A. **Amamentação: o que pensam as mulheres participantes de um grupo de pré-natal?.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 3, 2020.
- BOCCOLINI, C. S.; CARVALHO, M. L.; OLIVEIRA, M. I. C. **Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida no Brasil: revisão sistemática.** Rev Saúde Pública, 49:91, 2015.
- BOCCOLINI, C. S.; DE CARVALHO, M. L.; DE OLIVEIRA, M. I. C.; PÉREZ-ESCAMILLA, R. **A amamentação na primeira hora de vida e mortalidade neonatal.** Jornal de Pediatria, v. 89, n. 2, p. 131-136, 2013.
- BOCCOLINI, Cristiano Siqueira; CARVALHO, Márcia Lazaro de; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de. **Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida no Brasil: revisão sistemática.** Revista de Saúde Pública, v. 49, p. 91, 2015.
- BRANDHAGEN, M.; LISSNER, L.; BRANTSÆTER, A. L.; MELTZER, H. M.; HÄGGKVIST, A. P.; HAUGEN, M.; WINKVIST, A. **Breast-feeding in relation to weight retention up to 36 months postpartum in the Norwegian Mother and Child Cohort Study: modification by socio-economic status?.** Public health nutrition, v. 17, n. 7, p. 1514-1523, 2014.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Básica, nº 23.1ª edição— Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.**
- CERNIGLIARO, A.; PALMERI, S.; CASUCCIO, A.; SCONDOTTO, S.; RESTIVO, V. **Association of the Individual and Context Inequalities on the Breastfeeding: A Study from the Sicily Region.** International journal of environmental research and public health, v. 16, n. 19, p. 3514, 2019.
- CHOI, S. R.; KIM, Y. M.; CHO, M. S.; KIM, S. H.; SHIM, Y. S. **Association between duration of breast feeding and metabolic syndrome: The Korean National Health and Nutrition Examination Surveys.** Journal of Women's Health, v. 26, n. 4, p. 361-367, 2017.
- COSTA, P. B.; CHAGAS, A. C. M. A.; JOVENTINO, E. S.; DODT, R. C. M.; ORIÁ, M. O. B.; XIMENES, L. B. **Construção e validação de manual educativo para a promoção do aleitamento materno.** Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 14, n. 6, p. 1160-1167, 2013.
- DOS ANJOS MODES, P. S. S.; GAÍVA, M. A. M.; MONTESCHIO, C. A. C. **Incentivo e Promoção do Aleitamento Materno na Consulta de Enfermagem à Criança.** Revista Enfermagem Atual InDerme, v. 86, n. 24, 2018.
- DOS SANTOS, V. R.; CESAR, V. M. P.; NUNES, C. R. **Aleitamento Materno: benefícios enquanto fator na prevenção de doenças no neonato.** Múltiplos Acessos, v. 1, n. 1, 2016.

- FARLAND, L. V.; ELIASSEN, A. H.; TAMIMI, R. M.; SPIEGELMAN, D.; MICHELS, K. B.; MISSMER, S. **A. History of breast feeding and risk of incident endometriosis: prospective cohort study.** *bmj*, v. 358, 2017.
- GUNDERSON, E. P.; QUESENBERRY JR, C. P.; NING, X.; JACOBS JR, D. R.; GROSS, M.; GOFF JR, D. C.; LEWIS, C. E. **Lactation duration and midlife atherosclerosis.** *Obstetrics and gynecology*, v. 126, n. 2, p. 381, 2015.
- ISLAMI, F.; LIU, Y.; JEMAL, A.; ZHOU, J.; WEIDERPASS, E.; COLDITZ, G.; WEISS, M. **Breastfeeding and breast cancer risk by receptor status- a systematic review and meta-analysis.** *Annals of Oncology*, v. 26, n. 12, p. 2398-2407, 2015.
- JÄGER, S.; JACOBS, S.; KRÖGER, J.; FRITSCH, A.; SCHIENKIEWITZ, A.; RUBIN, D.; SCHULZE, M. B. **Breast-feeding and maternal risk of type 2 diabetes: a prospective study and meta-analysis.** *Diabetologia*, v. 57, n. 7, p. 1355-1365, 2014.
- JOSÉ, D. K. B.; VITIATO, J. A.; KARINA, H. A. S. S.; FRANÇA, T. C. S.; VICENTE, M. A. **Relação entre desmame precoce e alergias alimentares.** *Visão Acadêmica*, v. 17, n. 3, 2017.
- KRAUSE, K. M.; LOVELADY, C. A.; PETERSON, B. L.; CHOWDHURY, N.; OSTBYE, T. **Effect of breast-feeding on weight retention at 3 and 6 months postpartum: data from the North Carolina WIC Programme.** *Public health nutrition*, v. 13, n. 12, p. 2019-2026, 2010.
- LIMA, A. P. C.; DA SILVA NASCIMENTO, D.; MARTINS, M. M. F. **A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa.** *Journal of Health & Biological Sciences*, v. 6, n. 2, p. 189-196, 2018.
- LIMA, S. P.; DOS SANTOS, E. K. A.; ERDMANN, A. L.; DE FARIAS, P. H. S.; AIRES, J.; DO NASCIMENTO, V. F. N. **Percepção de mulheres quanto à prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa.** *Cuidado é fundamental*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 248-254.2019.
- LOPES, W. C.; MARQUES, F. K. S.; OLIVEIRA, C. F. D.; RODRIGUES, J. A.; SILVEIRA, M. F.; CALDEIRA, A. P.; PINHO, L. D. **Alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida.** *Revista Paulista de Pediatria*, v. 36, n. 2, p. 164-170, 2018.
- MA, X.; ZHAO, L. G.; SUN, J. W.; YANG, Y.; ZHENG, J. L.; GAO, J.; XIANG, Y. B. **Association between breastfeeding and risk of endometrial cancer: a meta-analysis of epidemiological studies.** *European Journal of Cancer Prevention*, v. 27, n. 2, p. 144-151, 2018.
- MARANHÃO, A. T.; GOMES, O. R. K.; NUNES, B. L.; MOURA, B. N. L. **Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes.** *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 23, n. 2, p. 132-139, 2015.
- MENDES, S. C.; LOBO, I. K. V.; SOUSA, S. Q. D.; VIANNA, R. P. D. T. **Fatores relacionados com uma menor duração total do aleitamento materno.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 1821-1829, 2019.
- MENEZES, C. B.; SOARES, D. J. **Benefícios do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida.** 2018.
- MORAIS, A. C.; LIMA, B. A. S.; SILVA, M. T.; MORAIS, A. C.; MOREIRA, R. D. C. R.; OLIVEIRA, C. B. F. **Amamentação no alojamento conjunto: percepção de mães primíparas no puerpério imediato.** *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 9, n. 1, 2020.
- NOH, J. W.; KIM, Y. M.; AKRAM, N.; YOO, K. B.; CHEON, J.; LEE, L. J.; STEKELENBURG, J. **Factors Affecting Breastfeeding Practices in Sindh Province, Pakistan: A Secondary Analysis of Cross-Sectional Survey Data.** *International journal of environmental research and public health*, v. 16, n. 10, p. 1689, 2019.

OLIVEIRA, L. F. **Conhecimento das puérperas sobre os benefícios da amamentação em ambiente hospitalar.** Cadernos da Escola de Saúde, v. 18, n. 1, p. 1-22, 2018.

PALMER, J. R.; VISCIDI, E.; TROESTER, M. A.; HONG, C. C.; SCHEDIN, P.; BETHEA, T. N.; LUNETTA, K. **Parity, lactation, and breast cancer subtypes in African American women: results from the AMBER Consortium.** Journal of the National Cancer Institute, v. 106, n. 10, p. 237, 2014.

PRADO, F. C. S. I.; RINALDI, M. E. A. Conformidade da promoção de fórmulas infantis em sites de fabricantes e drogarias brasileiras. Rev. Saúde Pública v.54 São Paulo 2020 Epub 10-Fev-2020.

ROCHA, G. P.; OLIVEIRA, M. D. C. F.; ÁVILA, L. B. B.; LONGO, G. Z.; COTTA, R. M. M.; ARAÚJO, R. M. A. **Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna.** Cadernos de saúde pública, v. 34, p. e00045217, 2018.

SANTANA, J. M.; BRITO, S. M.; SANTOS, D. B. **Amamentação: conhecimento e prática de gestantes.** O Mundo da Saúde, São Paulo, 37(3):259-267, 2013.

SCHINCAGLIA, R. M.; OLIVEIRA, A. C. D.; SOUSA, L. M. D.; MARTINS, K. A. **Práticas alimentares e fatores associados à introdução precoce da alimentação complementar entre crianças menores de seis meses na região noroeste de Goiânia.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 24, p. 465-474, 2015.

SCHWARZ, E. B.; RAY, R. M.; STUEBE, A. M.; ALLISON, M. A.; NESS, R. B.; FREIBERG, M. S.; CAULEY, J. A. **Duration of lactation and risk factors for maternal cardiovascular disease.** Obstetrics and gynecology, v. 113, n. 5, p. 974, 2009.

SEVERIANO, O. A. A.; DANTAS, S. D.; OLIVEIRA, C. L. V.; LOPES, M. J.; SOUZA, E. D.; MAGALHÃES, G. A. Associação entre amamentação, fatores obstétricos e o desenvolvimento infantil de crianças do interior do nordeste brasileiro. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, v. 27, n. 2, 2017.

SILVA, C. S.; LIMA, M. C.; SEQUEIRA-DE-ANDRADE, L. A. S.; OLIVEIRA, J. S.; MONTEIRO, J. S.; LIMA, N. M. S.; SANTOS, R. M. A. B.; LIRA, P. I. C. **Association between postpartum depression and the practice of exclusive breastfeeding in the first three months of life.** Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro (RJ), v. 93, n. 4, p. 356-364. 2017.

SPIRO, A. **The public health benefits of breastfeeding.** Perspect Public Health, v. 137, n. 6, p. 307–308, 2017.

STUEBE, A. M.; SCHWARZ, E. B.; GREWEN, K.; RICH-EDWARDS, J. W.; MICHELS, K. B.; FOSTER, E. M.; FORMAN, J. **Duration of lactation and incidence of maternal hypertension: a longitudinal cohort study.** American journal of epidemiology, v. 174, n. 10, p. 1147-1158, 2011.

STUEBE, A. M.; MICHELS, K. B.; WILLETT, W. C.; MANSON, J. E.; REXRODE, K.; RICH-EDWARDS, J. W. **Duration of lactation and incidence of myocardial infarction in middle to late adulthood.** American journal of obstetrics and gynecology, v. 200, n. 2, p. 138. e1-138. e8, 2009.

SUNG, H. K.; MA, S. H.; CHOI, J. Y.; HWANG, Y.; AHN, C.; KIM, B. G.; KIM, T. J. **The effect of breastfeeding duration and parity on the risk of epithelial ovarian cancer: a systematic review and meta-analysis.** Journal of preventive medicine and public health, v. 49, n. 6, p. 349, 2016.

VICTORA, C. G.; BAHL, R.; BARROS, A. J. D.; FRANÇA, G. V. A.; HORTON, S.; KRASEVEC, J., *et al.* **Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect.** Lancet, 387:475-90, 2016.

VISINTIN, A. B.; PRIMO, C. C.; AMORIM, M. H. C.; LEITE, F. M. C. **Avaliação do conhecimento de puérperas acerca da amamentação.** Enferm. Foco, 6 (1/4): 12-16, 2015.

WANG, L.; LI, J.; SHI, Z. **Association between breastfeeding and endometrial cancer risk: evidence from a systematic review and meta-analysis.** *Nutrients*, v. 7, n. 7, p. 5697-5711, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Essential Nutrition Actions: Improving Maternal, Newborn, Infant and Young Child Health and Nutrition.** Geneva: World Health Organization; 2013a.

ZHAN, B.; LIU, X.; LI, F.; ZHANG, D. **Breastfeeding and the incidence of endometrial cancer: a meta-analysis.** *Oncotarget*, v. 6, n. 35, p. 38398, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 23

Aleitamento Materno 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 35

Anatomoclínica 59

C

Câncer Ginecológico 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Colo do Útero 4, 6, 7, 98

Cuidado Pré-Natal 21, 22

D

Diabetes Gestacional 55, 56, 57, 58

Diabetes Mellitus 31, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

E

Epidemiologia 36, 48, 60, 65

F

Fatores de Prevenção 2, 4, 6, 8

G

Gestação de Alto Risco 80

Gravidez 11, 12, 30, 31, 40, 41, 43, 44, 48, 50, 52, 56, 65, 67, 69, 70, 73, 85, 87, 90, 93, 95, 96, 98, 102

M

Membranas Ovulares 85, 87, 88, 90

Morte Fetal 75, 76

N

Neoplasias Ovarianas 2, 5, 59

P

Patologias 55, 83, 89, 90

Prevenção de Câncer 9

R

Risco 6, 7, 8, 9, 13, 17, 21, 25, 31, 43, 48, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 63, 69, 71, 79, 80, 81, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 96, 97, 99, 122

S

Sífilis 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

T

Tumores Serosos 59, 60, 61, 62

V

Vagina 4

Z

ZIKV 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020